

Sistemas de Controle Gerencial e Bricolagem em *Startups*: Implicações para a Inovação

Área temática: Contabilidade Gerencial

a) Problema e questão de pesquisa: O comportamento inovador dos tomadores de decisão (empreendedores e gestores) no trabalho é um processo complexo, que geralmente inicia na geração de ideias (Kmieciak, 2020). A produção de ideias novas e úteis define-se por criatividade, que é crucial para inovação individual (Amabile & Pratt, 2016). A inovação individual permeia o sucesso da implementação das ideias (Scott & Bruce, 1994), e torna-se fundamental para as *startups*, que buscam um modelo de negócios repetível e escalável por meio de tecnologia e inovação.

A literatura aborda sobre a relação entre criatividade e inovação individual, mas negligencia os processos de implementação da ideia (ex: Kmiecik, 2020). Conjectura-se que a bricolagem seja uma facilitadora entre criatividade e inovação. A bricolagem é definida como fazer algo novo por meio de combinações de recursos disponíveis, visando a resolução de problemas e busca de oportunidades (Baker & Nelson, 2005). Deste modo, o *bricoleur* combina recursos que tem a mão a partir de sua criatividade (Lévi-Strauss, 1967), sejam recursos físicos, ferramentas ou habilidades agregadas ao longo do tempo. Considerando-se que são escassos os estudos sobre bricolagem no nível individual (Paolino, 2020), apontar possíveis causas e consequências parece necessário.

Ademais, torna-se relevante compreender quais elementos fomentam esse comportamento inovador (Amabile & Pratt, 2016). A literatura sobre sistemas de controle gerencial (SCG) pontua que tanto controles orgânicos (flexíveis) quanto mecanicistas (burocráticos) apoiam a inovação (Chenhall, Kallunki & Silvola, 2011), em especial, os controles mais orgânicos (Chenhall & Morris, 1995). Acerca de controles mais mecanicistas, inicialmente pontuava-se que poderiam ser adotados pelas *startups* conforme o crescimento, tamanho ou idade, mas novas evidências sugerem que podem ser adotados para apoiar comportamentos inovadores (Taylor, King & Smith, 2019).

Pesquisas prévias investigaram SCG em contextos de criatividade e inovação ao nível organizacional, mas ao nível individual são limitadas as evidências (Lill, Wald & Munck, 2021). Ademais, as poucas evidências atem-se aos efeitos de distintos SCG na criatividade ou na inovação individual (ex: Moulang, 2015), negligenciando a bricolagem individual, apesar de possivelmente ser modelada pelos SCG (Carlsson-Wall & Kraus, 2015). Assim, explorar os efeitos dos controles orgânico e mecanicista nas etapas do comportamento inovador individual pode fornecer uma visão holística. A questão de pesquisa é: Em que medida as formas orgânica e mecanicista de controle podem apoiar o comportamento inovador individual (criatividade, bricolagem e inovação)?

b) Objetivos: O objetivo geral é analisar se controles orgânico e mecanicista apoiam o comportamento inovador individual (criatividade, bricolagem e inovação) de fundadores/ gestores de *startups*. Os objetivos específicos são: analisar se o controle orgânico e mecanicista promovem (i) a criatividade individual, (ii) a bricolagem individual e (iii) a inovação individual; e (iv) analisar se a bricolagem individual possui efeito mediador entre a criatividade e a inovação individual.

c) Desenho da pesquisa: O modelo teórico e as hipóteses formuladas a partir do referencial teórico são apresentadas na Figura 1.

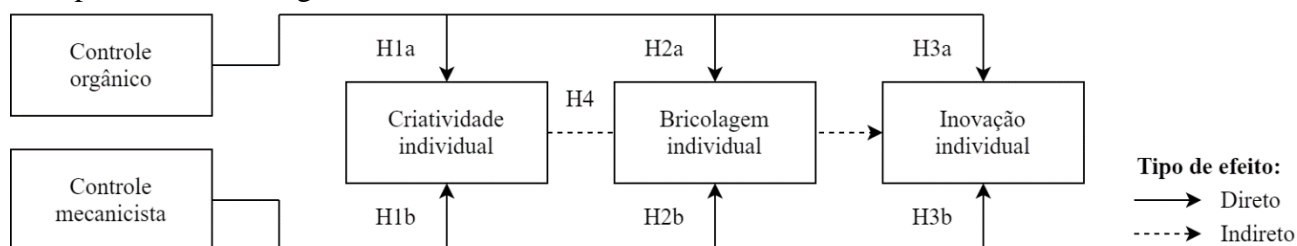


Figura 1. Modelo teórico da pesquisa.

d) Relevância e contribuições do estudo: SCG nas *startups* é uma temática relevante da contabilidade gerencial, embora pouco pesquisada (Taylor et al., 2019). Além disso, há necessidade

de explorar o papel da bricolagem em *startups* de economias emergentes. Os achados podem oferecer contribuições para a teoria e prática. Destaca-se ainda a discussão da perspectiva individual do comportamento inovador, com a inclusão da bricolagem, além da análise do controle orgânico e mecanicista no apoio às três etapas do comportamento inovador. Na prática, os *insights* serão úteis aos envolvidos no contexto de *startups*.

e) Base teórica (literatura essencial): A base teórica é a teoria emergente da bricolagem empreendedora (ex: Baker & Nelson, 2005; Carlsson-Wall & Kraus, 2015; Paolino, 2020). A discussão de SCG se apoia na literatura de formas orgânica e mecanicista de controle (Chenhall & Morris, 1995; Ylinen & Gullkvist, 2014). A criatividade individual se apoia em Moulang (2015) e Amabile e Pratt (2016), com ênfase para as demais obras de Amabile. A inovação individual se apoia principalmente em Scott e Bruce (1994).

f) Método e delimitações do estudo: A população é de 13.960 *startups* listadas pela Associação Brasileira de *Startups*. Por meio do LinkedIn serão enviados convites a um fundador/ gestor por *startup*, e aos que aceitarem, será enviado o questionário digital. Construtos e itens do estudo serão baseados na literatura pregressa. A escala empregada será do tipo *Likert* de 7 pontos (1 = discordo totalmente a 7 = concordo totalmente). Os dados serão analisados por modelagem de equações estruturais, via mínimos quadrados parciais (PLS-SEM). O *software* para análise é o SmartPLS 3.

g) Principais referências

- Amabile, T.M., & Pratt, M.G. (2016). The dynamic componential model of creativity and innovation in organizations: Making progress, meaning. *Research in Organizational Behavior*, 36, 157-183.
- Baker, T., & Nelson, R.E. (2005). Creating something from nothing: Resource construction through entrepreneurial bricolage. *Administrative Science Quarterly*, 50(3), 329-366.
- Carlsson-Wall, M., & Kraus, K. (2015). Opening the black box of the role of accounting practices in the fuzzy front-end of product innovation. *Industrial Marketing Management*, 45, 184-194.
- Chenhall, R.H., Kallunki, J.P., & Silvola, H. (2011). Exploring the relationships between strategy, innovation, and management control systems: the roles of social networking, organic innovative culture, and formal controls. *Journal of Management Accounting Research*, 23(1), 99-128.
- Chenhall, R.H., & Morris, D. (1995). Organic decision and communication processes and management accounting systems in entrepreneurial and conservative business organizations. *Omega*, 23(5), 485-497.
- Kmiecik, R. (2020). Trust, knowledge sharing, and innovative work behavior: empirical evidence from Poland. *European Journal of Innovation Management*. Ahead of print.
- Lévi-Strauss, C. (1967). *The Savage Mind*. Chicago, EUA: University of Chicago Press.
- Lill, P., Wald, A., & Munck, J.C. (2021). In the field of tension between creativity and efficiency: a systematic literature review of management control systems for innovation activities. *European Journal of Innovation Management*, 24(3), 919-950.
- Moulang, C. (2015). Performance measurement system use in generating psychological empowerment and individual creativity. *Accounting & Finance*, 55(2), 519-544.
- Paolino, C. (2020). How to face the unexpected: Identification and leadership in managing bricolage. *Creativity and Innovation Management*, 29(4), 597-620.
- Scott, S.G., & Bruce, R. (1994). Determinants of innovative behavior: A path model of individual innovation in the workplace. *Academy of Management Journal*, 37(3), 580-607.
- Taylor, D., King, R., & Smith, D. (2019). Management controls, heterarchy and innovation: a case study of a start-up company. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 32(6), 1636-1661.
- Ylinen, M., & Gullkvist, B. (2014). The effects of organic and mechanistic control in exploratory and exploitative innovations. *Management Accounting Research*, 25(1), 93-112.